

O SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA¹

Fábio Souza de Oliveira,

Secretaria de Educação do Estado da Bahia

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar como o celular pode ser utilizado no contexto das aulas de educação física escolar em uma escola básica do interior da bahia utilizando abordagem qualitativo-exploratória. Verificou-se que o celular se apresenta como uma potente aliada para propostas formativas numa perspectiva mídia-educativa na educação física.

PALAVRAS-CHAVE: *Smartphone; Educação Física; Mídia-Educação.*

INTRODUÇÃO

O smartphone tem ganhado nos últimos anos amplo espaço nas escolas. Um pequeno dispositivo multifuncional de posse da quase totalidade dos alunos e que tem se tornado um entrave sob diversos aspectos no ambiente escolar, concorrendo com as propostas formativas em sala de aula ao dispersar a atenção dos alunos com seus conteúdos.

Apesar dos diversos estudos voltados para o trato com as novas tecnologias no contexto escolar, como as obras de Fantin (2006) e Pires (2002), servindo de fundamentação para o trabalho desenvolvido na prática pedagógica pertinente à Educação Básica e, de modo particular para a Educação Física, ainda existe certa carência de experiências bem fundamentadas, voltadas para a utilização pedagógica das tecnologias digitais neste segmento que, na contramão do seu potencial tecnológico, tem sido desprezado enquanto possibilidade didático-pedagógica.

Assim, objetivou-se por meio deste estudo analisar as possibilidades de utilização do telefone celular smartphone enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem na Educação Física, na Educação Básica.

¹ O estudo contou com uma bolsa de mestrado Capes

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado numa escola pública estadual no interior do Estado da Bahia e a escolha desta unidade escolar se deu por ser local de atuação docente do pesquisador, de onde emanaram as questões envolvendo o uso do aparelho celular.

Fizeram parte do universo desta pesquisa os estudantes regularmente matriculados nos anos oitavo e nono deste colégio, com idade entre treze e dezessete anos, faixa etária mais atingida pelos conteúdos midiáticos através do smartphone (MÜLLER, 2019). Em 2019 este grupo totalizava nesta escola 128 alunos.

As técnicas de interlocução foram o questionário, a entrevista, a observação participante, as fotografias e o diário de campo. Para Minayo (2014, p. 189), é através dos instrumentos de pesquisa que poderemos “[...] fazer a mediação entre os marcos teórico-metodológicos e a realidade empírica”.

A relação com o campo empírico durou um trimestre letivo, período em que foram realizadas as intervenções deste ciclo. Foi elaborada uma proposta de intervenção para que, ao abordarmos o conteúdo voleibol com aquelas turmas, o celular *smartphone* fosse paulatinamente inserido como instrumento de pesquisa, produção de conhecimento e fonte de matéria prima para releitura e ressignificação do que está posto nas mídias. Para as análises de dados deste estudo nos inspiramos na “Triangulação de Perspectivas”, proposta por Minayo (2014). Desta forma, os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, em diálogo permanente com a literatura pesquisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Belloni (2009), se é fundamental reconhecer a importância destas tecnologias e a urgência de se criar mecanismos para sua integração à educação, é também necessário evitar o deslumbramento que leva ao uso irrefletido da tecnologia por si, menos por suas virtudes pedagógicas do que por suas características técnicas. Assim, ao adotar as tecnologias como estratégia de ensino e aprendizagem, os sistemas de ensino e as unidades escolares devem estar atentos aos princípios éticos, políticos, sociais e econômicos que as sustentam.

É amplamente discutido que, uma condição basilar para qualquer transformação no meio escolar passa pela formação dos professores Souza e Mendes (2014). Porém, Bianchi e Pires (2015) afirmam que apesar do contexto atual, são poucos os registros de experiências

curriculares críticas e bem-sucedidas com as TDIC no campo da Educação Física escolar no Brasil.

O Coletivo de Autores (2009) defende que o objeto da Educação Física escolar é a cultura corporal. Para estes autores, estão no escopo da cultura corporal os jogos, as danças, as lutas, os esportes, as ginásticas. A partir das TDIC, os estudantes configuram todo um conhecimento a respeito de cada conteúdo com base no discurso midiático que, por sua vez, está impregnado de interesses e ideologias, sobretudo de ordem político-econômica, que não envolve a totalidade de informações sobre determinado assunto nem pode ser considerado totalmente isento e imparcial (KENSKI, 2012).

A Educação Física escolar, assim, assume também o papel de educar para as mídias, formando pessoas capazes não somente de utilizar as diversas mídias de modo operacional, mas que sejam ainda capazes de criticar o discurso midiático a respeito deste componente curricular.

Assim, a Mídia-Educação surge como campo que se dedica à compreensão deste novo tempo escolar e busca respostas a estas e outras demandas. Para Fantin (2006) a Mídia-Educação ou educação para as mídias deve ser considerada em três dimensões: instrumental, crítica e produtiva, sendo a dimensão metodológica compreendida como uma reinvenção da didática do ensino, a dimensão crítica seria uma educação sobre os meios e seus discursos e, a dimensão produtiva traria a ideia de “fazer educação através das mídias”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 128 estudantes que responderam ao questionário, seis em cada dez possuem computador, *tablet* ou *notebook*, enquanto o *smartphone* é posse da maioria dos alunos (86%), configurando a TDIC mais disponível da atualidade. Quando o assunto é internet, nove em cada dez alunos afirmaram fazer acesso diário, o que coloca a rede de internet como o maior meio de obtenção de informações destes estudantes.

Um dado curioso é que, apesar do trânsito do celular entre os jovens, oito em cada dez alunos afirmam que seus professores não solicitam o uso de celulares em suas aulas e não há no Projeto Político Pedagógico, qualquer menção sobre as tecnologias móveis. Além disso, pouco mais da metade dos seus pais exercem algum tipo de gerenciamento sobre o uso do dispositivo.

Atentando para as questões relacionadas à Educação Física, realizamos intervenções durante as aulas, abordando o conteúdo voleibol e fazendo uso desta tecnologia como um dos instrumentos de suporte ao ensino e aprendizagem neste componente curricular.

As vivências do voleibol partiram dos fundamentos mais básicos em direção a construção formal do esporte.

Destacavam-se entre os estudantes as representações do voleibol midiático, competitivo, oficial, veiculado nas mídias, disputados nos campeonatos no Brasil e no mundo. Pires (2002) afirma que, através das mídias, os sujeitos passam a conceber um tal modelo de esporte, que fundamenta sua concepção destas modalidades, edificando representações estereotipadas a seu respeito.

Em outra ação prevista, um pequeno vídeo deveria ser produzido, em que cada equipe deveria tratar da condição da quadra da escola. Duas equipes deveriam produzir um vídeo-reportagem, tratando do “excelente” estado de conservação da quadra de esportes da escola. As outras duas, ao contrário, deveriam produzir outros dois vídeos apontando o “péssimo” estado de conservação da quadra. A ideia era exercitar o argumento que convencesse aos seus expectadores sobre seu propósito, alinhando-se às três dimensões de uma abordagem mídia-educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o público estudado, os dispositivos digitais ocupam lugar de destaque em meio aos jovens, sendo o celular o principal canal midiático entre estes estudantes.

Ao final das intervenções, pudemos compreender como viável o trato com o conteúdo voleibol a partir de uma abordagem mídia-educativa com o uso do celular *smartphone*. Várias são as estratégias e recursos possíveis com este dispositivo, considerando-se as três dimensões desta abordagem. Dentre as poucas afirmações que nos atrevemos por ora, está a da viabilidade da abordagem dos conteúdos da cultura corporal, notadamente o voleibol, a partir de uma abordagem mídia-educativa, encontrando neste momento histórico, o celular como um grande aliado.

SMARTPHONE AS A TEACHING AND LEARNING INSTRUMENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This study was purposed to investigate how the cell phone can be used in the context of school physical education classes in a basic school in the interior of bahia using a qualitative-exploratory approach. It was verified that the cell phone presents itself as a powerful ally for training proposals in a media-educational perspective in physical education.

KEYWORDS: *Smartphone; PE; Media-Education.*

EL SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

Este estudio tiene el propósito de investigar cómo se puede utilizar el teléfono celular en el contexto de las clases de educación física escolar en una escuela básica en el interior de bahia utilizando un enfoque cualitativo-exploratorio. Se verificó que el celular se presenta como un poderoso aliado para las propuestas de formación en una perspectiva medio-educativa en educación física.

PALABRAS CLAVES: *Smartphone; Educación Física; Educación en medios.*

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

BIANCHI, P.; PIRES, G. L. Cultura digital e formação de professores de educação física: Estudo de caso na unipampa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1025-1036, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53778/36090>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FANTIN, M. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 264p.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. 14. Ed. – São Paulo: Hucitec, 2014.

MULLER, J. C. Crianças e tecnologias digitais: desafios da mediação familiar e escolar. **Tese** (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019. 318f. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204487>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

PIRES, G.L. **Educação física e o discurso midiático:** abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. 336p.

SOUZA, G.R.; MENDES, D.S. Mídias na formação em educação física: análise de uma disciplina optativa. **Revista Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 300-315, dezembro/2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p300/28126>>. Acesso em: 05 mai. 2019.